

Os patrões disseram - que não, que o aumento era contra a lei, que só podia ter aumento - em outubro. Daí os operários responderam que não queriam saber de - lei; eles queriam saber ora do aumento. Se o aumento de 25% não - saísse, eles paravam a produção. E foram um - prazo para os patrões. Quando o prazo termi- - nava, eles pararam mes- mo a produção. E não - foi só a seção de tro- filaria que parou. Foi toda a Bolgo-Minoira - que entrou em greve - por aumento. O pessoal da Bolgo não tinha fica - do parado esperando a resposta do patrão. E - eles foram se organizando dentro das várias se- - ções. Quando o prazo - que eles tinham dado - aos patrões tinha termi- nado eles foram de - seção em seção expli- cando para os compan- - heiros o motivo da gre- ve, parando o serviço. Dessa maneira todo o - mundo acompanhou a gre- ve. Depois foram parando - outras fábricas: SBE, - Mannesmann, etc.. O pessoal da um fábrica que parava, ia logo a- - visar o pessoal das ou- tras fábricas, para pa-

nar também. Até chegar a - tor quase 17.000 operá- rios em greve. Mesmo ope- rios de fábricas que não - eram metalúrgicas adiri- ram ao movimento. Toda a - economia do Estado en- - trou em crise. Os patrões - e o governo troncaram di- - ante da força dos operá- rios. As ameaças do passarinho Assin que a greve conc- - çou, o Passarinho, minis- tro do Trabalho, foi pa- ra lá, ameaçar os grovis- tas. Ameaçou despedir, - prender, e processar os - grovistas. Mas os operá- rios não tiveram medo. Disseram na cara do mi- - nistro que ele não passa - va de um representante - dos patrões, um pau-man- dado dos honras de din- - heiro. O ministro-palha- co foi colocado no seu - lugar - lugar de cachepo dos patrões. Conclusões --: A greve du- - rou 9 dias. Os operários não conseguiram o aumen- to de 25%, mas fizeram - o governo recuar e dar o "abono de emergência". O governo dos patrões dou - o "abono de emergência" - para tentar esvaziar o - movimento operário que - está crescendo. Mas esse abono de emergência não - vai enganar ninguém. Nós temos que lutar até der-ubar o arrêcho

3525

SÓ A GREVE DERRUBA O ARROCHO !
ORGANIZE COMITÊS DENTRO DAS FABRICAS PARA LUTAR CONTRA O ARROCHO !

MOVIMENTO OPERÁRIO

Jornal de luta dos trabalhadores - nº 4 5/68

1º DE MAIO DE 68 - OS TRABALHADORES EXPULSAM O GOVERNADOR E OS PELEGOS DA PRAÇA.

Esse ano o 1º de maio em São Paulo foi de fato um dia dedicado à luta dos trabalhadores de todo o mundo. A gente comemorou a data lutando contra o arrêcho do patrão, organizando um grande comício e - uma passeata pelo centro da cidade. É essa a forma certa de comemorar o 1º de maio : lutando. Os operários que foram ao comício na praça da Sé não tinham ido lá - para ouvir as mentiras e as tapeações da palçada e dos políticos. Em vez disso, os operários tomaram o palanque na barra, e expulsaram de lá a pauladas toda a cambada de pelegos e políticos, inclusive o governador Abreu Sodré. Foi isso mesmo: a pelegada e o Sodré apanharam dos operários na - Praça da Sé, e tiveram que fugir e se escon- - der para não apanhar - mais.

PORQUE SODRÉ FOI A PRAÇA DA SÉ. Será que Abreu Sodré - que é dono de fábrica e banqueiro foi à praça porque é amigo dos operários? Nada disso, se o - Sodré diz que é amigo - dos operários é só para nos enganar, porque na - verdade ele é um patrão e defende os interesses dos patrões. É só ver o - discurso que ele fez no ano passado. Sodré chegou e disse: "No meu governo operário sub- - versivo apanha". Foram as - suas palavras mesmas que - ele disse. O que é que é - lo queria dizer com isso? Para o patrão, operário - subversivo é operário que - afundo os interesses de - sua classe, os interesses de todos nós. No capitalismo os operários passam a - vida nas fábricas para - dar lucro aos patrões. Os operários não podem viver como gonto, porden a saú- - de, vendem sua

força por um salário - que não dá nem para a comida. Quando a gente não aguenta mais a exploração, e começa a lutar para melhorar a vida da classe, então os patrões chamam a gente de "subversivos" e jogam a polícia para cima de nós. Quer dizer os operários "subversivos" são os operários que lutam contra a exploração dos patrões, somos todos nós. Então quando o Sodrô ameaça bater nos operários -- "subversivos"; ele está ameaçando a gente, todos os operários. Pois foi esse Abreu Sodrô, representante dos patrões, que foi até a praça. Que é que ele queria ali? Em primeiro lugar ele queria nos impedir para anular nossa luta contra o arrêcho dos patrões. Em segundo lugar, ele queria se promover às custas da gente. O Sodrô está querendo subir de cotação na política. Mas para isso, ele tem que mostrar a todos os patrões que é capaz de enganar os operários, de controlar o movimento de luta dos trabalhadores. Foi que ele tentou fazer no 1º de maio.

Só que os operários cabaram com a safadaria do Sodrô. O governador teve que deixar o discurso de lado e fugir para não apenhar dos trabalhadores. Em vez de falar o Sodrô que é o representante de todos os patrões de São Paulo, dos tubarões, quem falou foram os verdadeiros representantes dos operários.

VALIA A PENA OUVIR O SODRÊ FALAR?

As coisas que o Sodrô ia falar, a gente já está cansado de ouvir. Ele ia falar para a gente não lutar contra a exploração dos patrões, contra o arrêcho, para ter paciência, para a gente confiar nos polégo e no governo. O Sodrô ia dizer o que sempre diz o governo, os patrões e os polégo. Por isso não valia a pena ouvir ele falar. O que a gente tinha que fazer era mesmo tomar o palanque e correr com toda aquela cambada de polégo políticos e policiais.

3526

SÓ A GREVE DERRUBA O ARRÊCHO !

ORGANIZE COMITÊS DENTRO DAS FÁBRICAS PARA LUTAR CONTRA O ARRÊCHO !

O GRANDE COMÍCIO DOS TRABALHADORES.

Depois do expulsar a pologada e o governador foi feito um grande comício na praça de São com mais de 10 mil operários. Nôssos comício falaram nos companheiros do trabalho, operários de várias fábricas. As coisas que se falaram, são coisas que interessam a toda a classe. Falou-se na vida de miséria dos trabalhadores, da exploração do patrão, e das formas de lutar de fato contra essa exploração. De comício saiu a posição de que a única forma de derrubar o arrêcho é pela greve geral operária. Depois do comício, todo pessoal formou uma passeata que percorreu o centro da cidade. Nessa passeata havia uma porção de cartazes e faixas dizendo: "Só a greve derruba o arrêcho", "A greve dos metalúrgicos mineiros é nosso exemplo", "Aumento de 60% para devolver o que nos foi tirado desde 1964", etc. Essa passeata terminou na Praça da República, onde houve um comício de encerramento

Companheiros, as manifestações do 1º de maio mostraram a força que nós temos quando estamos organizados, se a gente se organiza dentro das fábricas, em comitês de empresa, chamando para a luta os companheiros, então não tem polégo, patrão nem governo que possa com a gente. Foi o que se viu em São Paulo no 1º de maio, e em Minas, na greve geral dos metalúrgicos. De comício saiu a palavra de ordem: "Só greve derruba o arrêcho". Nossa tarefa agora é preparar essa greve.

A GREVE GERAL DOS METALÚRGICOS MINEIROS.

17.000 metalúrgicos de Minas Gerais estraram em greve contra o arrêcho salarial, lutando por um reajuste de 25%. E isso passando por cima das leis e dos polégo. Por lei, como o último reajuste de 17% tinha sido em outubro de 1967, eles só podiam ter novo aumento no final de ano, em outubro. Só que as leis foram feitas pelos patrões para sufocar o movimento dos trabalhadores. Por isso os companheiros passaram por cima das leis. A greve começou na Belgo-Mineira. O pessoal da seção de trafilaria foi até o patrão e disse que eles queriam aumento imediato de 25%.